

# Cais de Paul leiloado

*Sem concorrência, um consórcio de quatro empresas e uma pessoa física comprou o direito de utilizar o cais por um período de 25 anos*

O consórcio Peiu S/A arrematou ontem, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, pelo preço mínimo de R\$ 10,7 milhões, o berço 206 do Cais de Paul, em Vila Velha. Com a desclassificação do outro concorrente, o Consórcio Terminal Paul Vitória, o grupo ficou sozinho na disputa e não teve dificuldade para vencer o leilão.

O consórcio é formado pelas empresas Eximbiz, Agência Marítima Universal, Cincap e Fertilizantes Heringer. O grupo conta ainda com a participação de uma pessoa física: o empresário Jonny Kaniak. A intenção do grupo vencedor é investir R\$ 10 milhões no Cais de Paul.

Segundo o diretor-presidente da Eximbiz, Otto Netto Andrade, representante do consórcio, uma das metas dos novos administradores do berço 206 do Cais de Paul é atrair os exportadores de grãos do cerrado, para que utilizem o terminal como local de embarque dos produtos para o exterior.

## Governo quer anular leilão

O Ministério dos Transportes tentará reverter hoje a liminar que permitiu a realização do leilão do terminal de Paul. O leilão, que se realizou ontem na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro por meio de uma medida liminar, foi suspenso na noite de terça-feira, dia 12, pelo ministro Eliseu Padilha.

O Ministério dos Transportes e a Advocacia Geral da União (AGU) entraram ontem com recurso no Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro. A decisão poderá ser tomada no início da tarde de hoje. O terminal de Paul é considerado estratégico

Além disso, segundo Otto Andrade, o grupo pretende reduzir o custo operacional do cais, oferecendo preços competitivos e serviços de qualidade.

### LIMINAR

Previsto para começar às 10 horas, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o leilão só teve início duas horas depois. Isto porque o presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Henrique Mello de Moraes, havia revogado a realização da concessão por meio de uma liminar.

A pretensão da Codesa, com o adiamento do leilão, era evitar que o berço 206 do Cais de Paul fosse arrendado pelo preço mínimo de R\$ 10,7 milhões para o Consórcio Peiu S/A, único concorrente.

O outro grupo inscrito, o Consórcio Terminal Paul Vitória, acabou sendo desclassificado por não apresentar documentação adequada que comprovasse a movimentação de 300 mil toneladas de granel sólido nos últimos três anos.

para o Porto de Vitória, com a capacidade de movimentação de 400 mil toneladas de granéis sólidos por ano.

Segundo fontes do Ministério dos Transportes, houve suspeita de acordo entre os interessados para favorecer o consórcio Peiu.

Os outros dois interessados, o Grupo Libra e a Vale do Rio Doce, desistiram da concorrência. "Como os indicadores mostravam que não havia concorrência, como não houve, determinei a revogação do leilão", disse Padilha. "O que almejamos é mais concorrência e água."



O berço 206 (na foto, o espaço sem navio ancorado) foi arrematado por R\$ 10,7 milhões

## Águia Branca vence licitação

O Consórcio Águas de Cachoeiro, formado pelas empresas Águia Branca Participações e Cepemar Engenharia Meio Ambiente, venceu a concorrência pública e terá a concessão para administrar os serviços de captação, tratamento e distribuição de água e esgoto em Cachoeiro de Itapemirim.

O resultado ainda não foi oficializado, mas segundo o diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), que atualmente controla os serviços, Carlos Leal Conde, é pouco provável que o quadro seja alterado.

O consórcio da Águia Branca saiu na frente porque, pela avaliação da Comissão de Licitação, apresentou o melhor conjunto de propostas.

Além de implementar o serviço, o consórcio se comprometeu a reduzir o valor das ta-

rifas daqueles que consomem menos água e, ao mesmo tempo, a repassar para a prefeitura uma parcela maior do faturamento com as contas de água e esgoto.

O diretor-presidente da Águia Branca Participações, Aylmer Chieppe, informou que o tamanho da redução nas contas não pôde ser calculado ainda porque existem grupos diferenciados de tarifas, que variam de acordo com o tipo de imóvel.

Ele disse, no entanto, que as classes mais baixas serão beneficiadas, porque consomem menos água.

Nos primeiros 16 anos de concessão, o Consórcio Águas de Cachoeiro vai investir R\$ 37 milhões na ampliação e na melhoria dos serviços de água e esgoto em Cachoeiro de Itapemirim. Pelas normas estabelecidas, deste total, R\$ 5

milhões devem ser investidos nos primeiros dois anos.

Segundo o diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), Carlos Leal Conde, o sistema de abastecimento de água em Cachoeiro atinge 33 mil residências atualmente, o equivalente a 98% da população – que é de 160 mil habitantes.

Apenas 7% dos moradores, no entanto, têm tratamento de esgoto. Uma das exigências para o consórcio que vai administrar o serviço é atingir 95% da população ao final dos 30 anos da concessão. Para isso, terá que ser construída uma estação de tratamento de esgoto.

O Consórcio Águas de Cachoeiro só começa a atuar depois que for assinado o contrato com a prefeitura. Para isso, é preciso primeiro oficializar o resultado do processo de licitação.